

# ENSEMBLE ORQUESTRAL DA BEIRA INTERIOR

**Bruno Borralhinho**  
direção musical

**Filipe Quaresma**  
violoncelo

**CONCERTO**

Obras de  
**HINDEMITH e  
CARLOS AZEVEDO**  
(estreia mundial)

**BEYRA**  
LABORATÓRIO ARTÍSTICO

**27 OUT • 21h30**

**Igreja da Misericórdia  
Covilhã**

**Entrada livre**  
sujeita à lotação da sala

**BEYRA Laboratório Artístico** é um projeto sediado na Beira Interior que pretende ter um impacto perene na comunidade onde se insere, pautando-se pelo rigor e exigência musical enquanto fomenta o bem-estar artístico e profissional. Oferece novas oportunidades para jovens artistas emergentes a nível regional e nacional através da criação do **Ensemble Orquestral da Beira Interior** formado por jovens músicos em início de carreira, com idades entre os 18 e os 27 anos.

Com o **Laboratório 10-18** criamos momentos em que jovens alunos de música, entre os 10 e os 18 anos, que frequentem as escolas de ensino artístico na região, possam participar activamente nos ensaios do EOBi e também em sessões de workshop e mentoria na área da gestão de carreira artística.

Organizamos também momentos para criação de novos públicos tais como **ensaios abertos comentados** ao público em geral e, mais especificamente, a alunos do ensino geral da Beira Interior e **comentários pré-concerto** que ajudam a uma melhor compreensão das obras musicais propostas.

Direção Artística  
**Filipe Quaresma**

Direção Musical  
**Bruno Borralhinho**

Direção Executiva  
**Vanessa Pires**

## PROGRAMA

### Paul Hindemith (1895-1963)

*Kammermusik No. 1 op. 24* para 12 instrumentos solo

I - *Sehr schnell und wild*

II - *Mässig schnell Halbe*

III - *Quartett: Sehr langsam und mit Ausdruck*

IV - *Finale 1921: Lebhaft*

### Carlos Azevedo (1949)

*Short-Term Memory* solo cello & ensemble (encomenda ARTWAY)

*Paisagem Morta a Cores* para ensemble

### Paul Hindemith (1895-1963)

*Kammermusik No. 3 op. 36 n. 2* para violoncelo e 10 instrumentos solo

I - *Majestätisch und stark. Mässig schnelle Achtel*

II - *Lebhaft und lustig*

III - *Sehr ruhige und gemessen schreitende Viertel*

IV - *Mässig bewegte Halbe: Munter, aber immer gemächlich*

## ENSEMBLE ORQUESTRAL DA BEIRA INTERIOR

**Bruno Borralhinho** maestro  
**Filipe Quaresma** violoncelo

**Ondina Österdahl** flauta  
**Ana Almeida** oboé  
**Eduardo Seabra** clarinete  
**Miguel Ramos** clarinete  
**Mariana Tiago** fagote  
**Telmo Rocha** trompa  
**João Gouveia** trompete  
**Hugo Serra** trombone

**Jorge Pereira** percussão  
**Sérgio Gladkyy** acordeão  
**Rodrigo Teixeira** piano  
**Leonardo Guedes** violino I  
**Beatriz Moura** violino II  
**Rita Mendes** viola  
**Bernardo Ferreira** violoncelo  
**Pedro Levandeira** contrabaixo

**Carolina Costa** comentários





O maestro e violoncelista português **Bruno Borralhinho** é diretor artístico do Ensemble Mediterran e membro da Orquestra Filarmónica De Dresden. Para além das frequentes apresentações como maestro à frente do seu Ensemble Mediterran (DE), dirigiu a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra de Câmara Portuguesa, a Orquestra Clássica do Sul, a Orquestra Clássica da Madeira, a Orquestra Clássica do Centro, a Filharmonie Bohuslava Martinu (CZ), entre outras.

Nasceu na Covilhã, onde estudou na Escola Profissional de Artes da Beira Interior com o Prof. Luis Sá Pessoa (1995-2000) e com o Prof. Rogério Peixinho (1994- 1995). Estudou entre 2000 e 2006 com o Prof. Markus Nyikos na Universität der Künste de Berlim, onde concluiu a Licenciatura e a Pós-Graduação (Solista) com as máximas classificações e, posteriormente, complementou a sua formação em Oslo com o violoncelista norueguês Truls Mørk (2006-2007).

Apresenta-se regularmente como solista com orquestra, em recitais a solo, com piano e de música de câmara, sendo importante destacar a interpretação integral das Suites para Violoncelo Solo de J. S. Bach com o violoncelo Montagnana que pertenceu a Guilhermina Suggia (2008), a integral da obra de Beethoven para violoncelo e piano com o Stradivari que pertenceu ao Rei D. Luís (2012) e a integral dos concertos de Haydn (2014, solista e direção).

Obteve o 1º Prémio no Concurso de Instrumentos de Arco Júlio Cardona em 1999 e o 1º lugar no Prémio Jovens Músicos, organizado pela RDP - Radio Difusão Portuguesa em 2001. Enquanto solista tocou acompanhado pela Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra do Norte, entre outras. Ao longo da sua carreira, tocou em algumas das mais importantes salas de concerto por toda a Europa, Rússia, Estados Unidos, Canadá, Coreia do Sul, Japão e América do Sul, e trabalhou igualmente com conceituados maestros como Claudio Abbado, Daniel Barenboim, Franz Welser-Möst, Kurt Masur, Kent Nagano, Herbert Blomstedt, Christoph Eschenbach, Paavo Järvi e Andris Nelsons.



**Filipe Quaresma**, “...um dos mais interessantes músicos portugueses” (Jornal Público) com uma “...forma precisa e soberbamente articulada de tocar, cheia de paixão e muitas vezes bastante contemplativa...” (The Strad Magazine), concilia a sua intensa carreira a solo e de música de câmara com a actividade de professor de violoncelo na ESMAE, a Orquestra Barroca Casa da Música (CdM), o Darcos Ensemble, o Sond’Ar-te Electric Ensemble e a Orchestre Révolutionnaire et Romantique de Sir John Eliot Gardiner. É também principal violoncelo convidado do Remix Ensemble CdM. Filipe apresenta-se regularmente nas principais salas e festivais de Portugal, da Europa e Estados Unidos. Estudou com David Strange e Mats Lidström na Royal Academy of Music e com Natalia Gutman na Scuola di Musica di Fiesole (Itália). Detentor do prestigiado título ARAM (Associate Royal Academy of Music), Filipe ganhou também vários prémios e bolsas de prestígio nacional e internacional. Já tocou a solo com várias orquestras nacionais e internacionais.

Estreou o “Concerto para violoncelo e orquestra”, a si dedicado, de Luís Tinoco, com a Orquestra Sinfónica Portuguesa e Pedro Neves, assim como o concerto para violoncelo “Circumnavigare” de António Chagas Rosa com a Orquestra Metropolitana de Lisboa e Pedro Amaral. A sua vasta discografia inclui “Música Portuguesa para Violoncelo Solo”, “Sonatas para violoncelo e piano” (Artway Records 2017) e “Beethoven Cello Sonatas & Variations” (Artway Records 2021). O seu mais recente trabalho discográfico, “Bach Cello Suites” (Next 2023), inclui a integral das suites para violoncelo solo de Bach gravadas com o violoncelo Montagnana “Suggia”, gentilmente cedido pela CM Porto.